

ACHADOS LABORATORIAIS NO HEMOGRAMA DE PACIENTES COM DENGUE CLÁSSICA E HEMORRÁGICA

PROENÇA, D. S.¹ CALIXTO-CAMPOS. C²

Palavras-chaves: dengue clássica e hemorrágica, exames laboratoriais,
hemograma

INTRODUÇÃO

A palavra "dengue" tem origem no Egito, na África, onde a doença foi descrita pela primeira vez em 1762, sendo chamada de Ki Denga Pepo ou Denga, referindo-se, na época, a ataques atribuídos a espíritos malignos. Desde 1823, os vírus da dengue tornaram-se os mais prevalentes entre os arbovírus, especialmente em regiões tropicais e subtropicais, onde atualmente, cerca de 3 bilhões de pessoas vivem em áreas de risco, com 50 a 100 milhões de novos casos de infecção registrados anualmente, entre essas centenas de milhares evoluem para dengue hemorrágica ou síndrome de choque, com uma taxa de mortalidade em torno de 5% (De Souza, 2008).

A incidência da dengue varia significativamente entre as regiões do país, concentrando-se principalmente nas áreas de clima mais quente, como o Nordeste e o Sudeste, que representam cerca de 86% dos casos registrados, as regiões Sul, Centro-Oeste e Norte apresentam uma menor proporção de casos. A distribuição desses casos está fortemente relacionada ao tamanho da população de cada área, diversos fatores ambientais, políticos e econômicos contribuem para a propagação do vírus da dengue, como o crescimento urbano desordenado, a falta de infraestrutura adequada de saneamento básico, mudanças nos hábitos de vida e a gestão inadequada de resíduos, especialmente plásticos e pneus, que favorecem o desenvolvimento de larvas do mosquito transmissor (Câmara et al., 2007).

O mosquito responsável pela transmissão da dengue é o *Aedes aegypti*, cuja disseminação global começou durante o período das grandes navegações. Inicialmente descrito como *Culex aegypti* em 1762, foi posteriormente renomeado para *Aedes aegypti* em 1818, devido às semelhanças com outras espécies do gênero *Aedes*, onde chegou nas Américas no início do século XIX, desde então, se espalhou

amplamente pelo continente, afetando países como Peru, Estados Unidos, Colômbia e Venezuela (Fiocruz, 2016).

Por muitos anos, a dengue foi considerada uma doença de manifestação leve, no entanto após a Segunda Guerra Mundial começaram a surgir surtos de uma forma mais grave conhecida como dengue hemorrágica, esse agravamento ocorreu devido à circulação simultânea de diferentes sorotipos do vírus na mesma região, o que favoreceu o aparecimento de casos mais severos, exigindo maior atenção no controle da doença, e com o avanço dos exames laboratoriais, tornou-se possível acompanhar a dengue de forma mais eficaz. O hemograma, nesse contexto, é uma ferramenta fundamental para o diagnóstico e manejo das diferentes formas de dengue, oferecendo dados valiosos sobre o estado hematológico dos pacientes. Apesar disso, há uma considerável variabilidade nos achados hematológicos entre os diferentes tipos de dengue, e a interpretação dos resultados pode variar de acordo com o estágio da doença e a gravidade dos sintomas. Essa complexidade e variabilidade nos resultados dificultam a padronização dos critérios diagnósticos e a definição de estratégias adequadas para o tratamento e manejo da doença (Lajus, 2024).

OBJETIVOS

Os objetivos deste artigo incluem revisar os achados hematológicos relacionados à dengue clássica e hemorrágica; comparar esses achados entre diferentes estudos para identificar padrões comuns e possíveis discrepâncias; e correlacionar essas diferenças com os níveis de gravidade da doença.

Dessa forma, buscou-se fornecer uma visão mais clara dos aspectos laboratoriais que podem auxiliar no diagnóstico e manejo da dengue, destacando variações relevantes entre os resultados dos hemogramas e a evolução clínica dos pacientes.

MÉTODOS

Este trabalho é uma revisão bibliográfica que envolveu a pesquisa de artigos científicos disponíveis no Google Acadêmico, publicados entre 2020 e 2024, em língua portuguesa. O foco principal foi a comparação dos resultados de hemogramas utilizados na identificação e avaliação da gravidade da dengue.

Para a busca, foram empregadas as seguintes palavras-chave: "dengue clássica e hemorrágica", "exames laboratoriais" e "hemograma". No total, foram encontrados 48 estudos, dos quais 12 foram selecionados para análise, após a aplicação de critérios de inclusão e exclusão.

DESENVOLVIMENTO

Os estágios clínicos da dengue são divididos em dengue clássica e dengue hemorrágica, sendo a última significativamente mais grave e potencialmente letal, a dengue clássica é caracterizada por sintomas como febre alta de início súbito, dor de cabeça intensa, dor atrás dos olhos, dores nas articulações, fraqueza acentuada, dores musculares, perda de apetite, náuseas, vômitos, erupções cutâneas e coceira, na fase aguda, esses sintomas podem durar de 5 a 10 dias, mas a fraqueza pode persistir por várias semanas. Por outro lado, a dengue hemorrágica pode evoluir para choque ou colapso circulatório, o que pode resultar na morte do paciente. Entre os critérios definidos pela Organização Mundial da Saúde (OMS) para classificar um caso como dengue hemorrágica incluem-se febre recente com duração inferior a sete dias, trombocitopenia, presença de petéquias, sangramento nas mucosas, no trato gastrointestinal, e piúria, entre outros (Silva, 2023).

Na dengue clássica, é comum observar que no hemograma a presença de leucopenia, definida por uma redução na contagem de leucócitos para menos de 4.000 células por microlitro, além disso, a trombocitopenia, com contagens de plaquetas abaixo de 150.000 por microlitro, ocorre na maioria dos pacientes, onde normalmente, a contagem de leucócitos atinge seus níveis mais baixos entre o quinto e o sexto dia após o início da febre, enquanto as plaquetas geralmente apresentam suas menores quantidades entre o quinto e o sétimo dia (Gonçalves, 2024).

Tabela Comparativa dos Resultados de Hemograma: Dengue Clássica vs. Dengue Hemorrágica (Primeiros 3 Dias de Sintomas).

Autor e Ano	Parâmetros	Dengue Clássica	Dengue Hemorrágica
Marques 2023	Contagem de plaquetas	Normal uma leve redução	Gradualmente reduzido
	Leucócitos	Normal	Leve leucopenia
	Hematócrito	Levemente elevado	Elevado
	Hemoglobina	Normal	Gradualmente reduzido

Fonte – Marques (2023)

De acordo com (Marques, 2023) durante a infecção pelo vírus da dengue, o sistema imunológico do corpo começa a produzir anticorpos para combater o vírus, esses anticorpos podem confundir as plaquetas sanguíneas com o vírus e começar a

atacá-las por engano. Isso acontece porque as proteínas do vírus são parecidas com as das plaquetas, então quando as plaquetas são atacadas sua quantidade no sangue diminui, o que é chamado de trombocitopenia e como as plaquetas são importantes para a coagulação do sangue é muito importante monitorar os níveis de plaquetas e estar atento a qualquer sintoma durante uma infecção por dengue.

Já nos achados de (Duarte, 2024) os resultados após 10 dias de dengue clássica exibem um padrão de recuperação, embora ao mesmo tempo alguns valores permaneçam significativamente diferentes e estejam associados ao percurso agudo da doença a hemoglobina e o hematócrito sofrem uma diminuição ligeira após os 10 dias o impacto inicial da infecção, neste caso, essas medidas estão gradualmente retornando a seus valores iniciais, o que indica um progresso do processo de reciclagem da medula óssea e a estabilização do paciente em relação à doença estão em melhora, então a contagem de leucócitos reflete a normalização do processo, apontando a diminuição da resposta inflamatória causada pelo vírus e a leucopenia já começa a estabilizar uma vez que o sistema imunológico do paciente respondeu de forma mais eficaz à infecção. Apesar de algumas mudanças positivas, a leucopenia ainda persiste, uma vez que a plaquetopenia apresenta-se após 10 dias, assim a contagem de plaquetas mantém-se abaixo do necessário.

CONCLUSÃO

A realização deste estudo, que examina e compara os dados obtidos no hemograma de pacientes com dengue e indivíduos saudáveis, é fundamental para a compreensão das alterações clínicas associadas a essa patologia, onde os resultados indicam que determinadas alterações hematológicas, como a diminuição dos níveis de plaquetas e as variações no hematócrito, podem servir como indicadores precoces de complicações mais graves, possibilitando intervenções médicas rápidas e eficazes.

A identificação desses parâmetros laboratoriais é crucial para o diagnóstico e o monitoramento dos pacientes, permitindo aos profissionais de saúde implementar medidas preventivas e terapêuticas direcionadas. Isso resulta na redução do risco de complicações hemorrágicas e danos permanentes. Além disso, a análise do hemograma contribui para a melhoria das diretrizes clínicas, promovendo um atendimento mais personalizado e eficaz, especialmente em regiões endêmicas.

Assim este estudo evidencia a importância do hemograma como uma ferramenta essencial no controle da dengue, impactando diretamente na qualidade de vida e no prognóstico dos pacientes, a utilização sistemática dessas informações pode

aprimorar o manejo clínico da doença, facilitando a detecção precoce de casos graves e melhorando os desfechos clínicos.

REFERÊNCIAS

CÂMARA, Fernando Portela et al. Estudo retrospectivo (histórico) da dengue no Brasil: características regionais e dinâmicas. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, v. 40, p. 192-196, 2007.

DA SILVA, Ana Paula Socreppa; DE OLIVEIRA, Silmara Aparecida Bonani. Alterações hematológicas em pacientes com dengue no município de Sinop-MT. **Revista Mato-grossense de Saúde**, v. 1, n. 1, p. 158-174, 2023.

DE SOUZA, Luiz José. Dengue diagnóstico, tratamento e prevenção. **Editores Rubio**, 2008.

DUARTE, Maria IS et al. Doenças Infecciosas: Visão Integrada da Patologia, da Clínica e dos Mecanismos Patogênicos. **Artmed Editora**, 2024.

FIOCRUZ, 2016. **Instituto Oswaldo Cruz**, 2016. Disponível em:

<<http://www.ioc.fiocruz.br/Dengue/textos/longatraje.html>> Acesso em: jun 2024.

LAJUS, Thales Eduardo Nass; DE OLIVEIRA, Vitor Antunes; FRIZZ, Matias Nunes.

Avaliação de parâmetros hematológicos na dengue: uma revisão. **RBAC**, v. 56, n. 2, p. 59-70, 2024.

GONÇALVES, Huener Silva et al. De epidemia à endemia: uma história da dengue em Belo Horizonte (1996-2016). 2024.

MARQUES, layane et al. Utilização da transfusão de concentrado de plaquetas em pacientes com dengue: uma revisão narrativa. **Anais da Semana Universitária e Encontro de Iniciação Científica (ISSN: 2316-8226)**, v. 1, n. 1, 2023.